



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**RESOLUÇÃO Nº. 06/2007**

Aprova o curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, denominado Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O Presidente da CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO – CSPG - da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições e

Considerando decisão do plenário, em reunião realizada no dia 16 de março de 2007 (Processo n.º 23096.022549/06-09),

**R E S O L V E :**

Art. 1º Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro a ser ministrado pela Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução, através dos anexos I e II.

Art. 3º O Curso, estruturado de acordo com o que determinam as Resoluções n.º. 01/01 da Câmara de Educação Superior - CES, do Conselho Nacional de Educação - CNE, em vigor na data da formalização do Projeto do Curso e n.º.03/2006 da CSPG - UFCG, é de natureza departamental, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino modular.

Art. 4º A carga horária mínima do Curso é de 500 horas-aula, distribuídas em 22 disciplinas obrigatórias, além do Trabalho Final, definido como Monografia e de uma disciplina optativa Metodologia de Ensino Superior com 60 horas.

Art. 5º O Curso tem previsão para se realizar, a partir de junho de 2007, durante o período de 15 meses.

§ 1º O período de realização do Curso poderá ser redefinido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para realização e defesa das Monografias.

Art. 6º O Curso oferecerá um total de 100 (cem) vagas distribuídas da seguinte forma: 15 vagas destinadas a UFCG e o resto para outros órgãos de IES e o público em geral.

Art 7º O financiamento do curso é da responsabilidade da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS

Art 8º Revoga-se a Resolução 05/2006 da CSPG.

Art. 9º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO – CSPG - da Universidade Federal de Campina Grande,  
em Campina Grande 26 de março de 2007.

Michel François Fossy  
Presidente

## **ANEXO I A RESOLUÇÃO 06 /2007**

### **REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO**

#### **Das Disposições Preliminares**

##### **Capítulo I**

##### **Da Natureza e Objetivo do Curso**

Art. 1º - O Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro funcionará segundo as normas das Resoluções 01/2001 do CES, as exigências do Estatuto e Regimento Geral da UFCG e Res. 03/2006 da Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG.

Art. 2º - O Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro será destinado à qualificação de profissionais de nível superior. Para tanto, serão ministrados conteúdos que possam contribuir para a melhoria nas questões relacionadas com a gestão dos recursos naturais, principalmente às atinentes a região Semi-Árida brasileira.

Art. 3º - O referido curso será oferecido pela Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e será ministrado através da metodologia à distância e modular.

#### **Da Administração do Curso**

##### **Capítulo I**

##### **Da Estrutura Organizacional**

Art. 4º - O Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro terá os seguintes órgãos:

- a) Coordenação;
- b) Colegiado.

##### **Capítulo II**

##### **Do Colegiado do Curso**

Art. 5º - O Colegiado do Curso é o órgão com função deliberativa para a coordenação didática do Curso e será constituído:

- a) pelo Coordenador do Curso, como presidente e pelo Vice-Coordenador, como Vice-Presidente;
- b) por (02) dois professores que ministrem disciplinas no Curso, escolhidos livremente por seus pares;
- c) por 01 (um) representante discente, escolhido por seus pares.

Art. 6º - O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros, tendo seu comparecimento prioridade sobre quaisquer outras atividades docentes.

Art. 7º - As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria de votos de seus membros.

Art. 8º - São atribuições do Colegiado do Curso as constantes no Regulamento Geral da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e fundamentadas nas seguintes atribuições:

a) aprovação, com base na legislação pertinente, das indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso para, em Comissão ou isoladamente, realizarem atividades referentes a:

I. seleção de candidatos;

II. orientação acadêmica.

b) orientação de convênios;

c) homologação das decisões da Comissão de Seleção constituída para o cumprimento do item I, alínea “a” deste artigo;

d) pronunciamento sobre atos praticados pelo Coordenador, quando se fizer necessário;

e) deliberação, em primeira instância, sobre os recursos apresentados contra quaisquer atos emanados dos professores e da Coordenação;

f) aprovação ou rejeição do(s) relatório(s) parcial(ais) e final apresentado(s) pela Coordenação.

### Capítulo III Da Coordenação

Art.9º - A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador e Vice-Coordenador, diretamente subordinados ao Diretor do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da UFCG.

Parágrafo Único - O Coordenador e o Vice-Coordenador serão designados pelo Diretor do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, após consulta a Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola.

Art. 10º - Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado.

Art. 11º – Compete ainda ao Coordenador:

a) convocar as reuniões do Colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;

b) representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos da Universidade;

c) executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

d) cumprir as determinações dos órgãos superiores da Universidade;

e) administrar os trabalhos da Coordenação;

f) comunicar à Direção de quaisquer irregularidades e solicitar medidas para corrigi-las;

- g) acompanhar e avaliar a execução curricular;
- h) exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso;
- i) encaminhar à Direção do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais as resoluções do Colegiado do Curso que dependem de aprovação superior;
- j) enviar à Direção do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, no final do Curso, relatório das atividades da Coordenação e do Curso;
- k) indicar a Comissão de Seleção dos Candidatos ao Curso;
- l) tomar as medidas necessárias ao pleno funcionamento do Curso.

Parágrafo Único - O Coordenador será substituído pelo Vice-Coordenador, quando se fizer necessário.

## Capítulo IV Da Secretaria

Art. 12º - A Secretaria é o órgão de apoio administrativo incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto do Curso, competindo à secretária:

- a) instruir os requerimentos dos candidatos à seleção e da matrícula;
- b) manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;
- c) manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda documentação de interesse do Curso;
- d) manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;
- e) secretariar as reuniões do Colegiado e as apresentações das Monografias Finais.

## Do Funcionamento do Curso

Art. 13º - O Curso não necessitará de sala de aula devido a sua metodologia de ensino (à distância e modular) e será ministrado no período de 05 de março de 2007 a 09 de março de 2008, exceto a monografia final.

## Capítulo I Da Admissão ao Curso

### Seção I Da Inscrição

Art. 14º- Serão inscritos candidatos interessados em submeter-se à seleção para o Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro, cujas vagas, de um total de 100 (cem), serão distribuídas da seguinte forma: 10 vagas destinadas a UFCG, 20 para instituições conveniadas, 20 para instituições privadas e 50 para o público em geral, sendo que, no caso de as vagas da UFCG não serem preenchidas, estas serão acrescidas ao número de vagas destinadas ao público em geral. No ato da inscrição, exigir-se-á dos candidatos:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida como uma foto 3 x 4;
- b) cópia do diploma de graduação (frente e verso);
- c) cópia do histórico escolar;
- d) cópia da carteira de identidade
- e) cópia do título de eleitor com o comprovante de votação da última eleição
- f) cópia do certificado de reservista (quando for o caso)

## Seção II Da Seleção

Art. 15º - A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão designada pelo Coordenador do Curso, composta de 03 (três) professores da Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, escolhidos dentre os que ministrarão disciplinas no curso.

Art. 16º - A seleção será feita mediante avaliação dos candidatos através de entrevista.

## Seção III Da Matrícula

Art. 17º - Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar matrícula junto à Secretaria do Curso, após a publicação do resultado da seleção, dentro do prazo fixado pelo Coordenador.

§ 1º - A falta de efetivação da matrícula implica na desistência do candidato em matricular-se no Curso, assim como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º - No caso de desistência do candidato classificado, a Coordenação poderá convocar outros candidatos inscritos e não classificados para ocuparem as vagas remanescentes, desde que tenham preenchido as condições de seleção.

Art. 18º - Não haverá trancamento de matrícula

## Capítulo II Do Regime Didático-Científico

### Seção I Da Organização Curricular

Art. 19º - O Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro terá a carga horária mínima de 500 horas/aula, distribuídas entre 23 (vinte e três) disciplinas de conteúdos específicos, com 20 (vinte) horas cada uma, excetuando-se Metodologia do Ensino Superior (60 horas), conforme Anexo I.

### Seção II Do Trabalho Final

Art. 20º - Será exigido como trabalho final uma Monografia, sob orientação de um dos professores ministrantes de disciplinas do Curso, devendo seu tema enquadrar-se nos temas de estudo focalizados durante o curso.

Parágrafo Único - O prazo para a defesa pública da monografia será determinado pelo Colegiado do Curso, após o término da última disciplina do curso, segundo as normas da Resolução 03/2006 da Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG.

### Seção III

#### Da Verificação do Rendimento Escolar

Art. 21º - O sistema de avaliação se efetuará, durante os Encontros Acadêmicos, através de provas escritas, seminários, ou outras atividades desenvolvidas a critério do docente de cada disciplina, e, ao final do curso, com base na defesa pública de um trabalho monográfico, conforme estabelecido no artigo 20º deste Regulamento.

§ 1º - Os conceitos atribuídos às atividades em cada disciplina serão expressos em números com até uma casa decimal, sendo o grau final expresso por meio de conceito, conforme o que se segue:

CONCEITO	NOTA
A (Excelente)	9,0 a 10,0
B (Bom)	8,0 a 8,9
C (Regular)	7,0 a 7,9
D (Reprovado)	0,0 a 6,9

### Seção IV

#### Do Aproveitamento de Estudos

Art. 22º - O rendimento escolar será designado por um “conceito”.

§ 1º - Será considerado APROVADO o aluno que obtiver conceito variando entre “A” e “C” em todas as disciplinas do curso, bem como na Monografia.

§ 2º - Será considerado REPROVADO o aluno que obtiver conceito “D” em pelos menos uma das disciplinas, inclusive na Monografia.

#### Da Expedição do Certificado

Art. 22º - Para a obtenção do certificado de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro, exigir-se-á do aluno a integralização de todas as disciplinas ministradas de acordo com o cronograma do Curso, além da defesa de uma monografia, onde o aluno obtenha, no mínimo, o conceito “C” (Aprovado), conforme prevê o Art. 37 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG vigente em 28/03/2006.

Art. 23º - O Certificado do Curso será expedido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG), acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual constarão:

- currículo do curso, relacionando-se para cada disciplina sua carga-horária, nome do docente responsável e respectiva titulação;
- conceito obtido em cada disciplina;

- c) período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas;
- d) declaração de que o curso obedece a todas as disposições da legislação vigente.

### Capítulo III Do Corpo Docente e Discente

#### Seção I Do Corpo Docente

Art. 24º- Os professores ministrantes das disciplinas do Curso que pertencem ao quadro da Instituição não terão qualquer remuneração, uma vez que estas disciplinas integrarão a carga horária da UFCG.

#### Seção II Do Corpo Discente

Art. 25º- Será desligado do Curso o aluno que:

- a) não atingir a frequência mínima de 85% da carga horária prevista para cada Encontro Acadêmico, de acordo com o processo de avaliação adotado pelo professor;
- b) obtiver reprovação em qualquer disciplina durante a integralização do Curso;
- c) obtiver conceito “reprovado” na apresentação da Monografia Final.

#### Das Disposições Gerais e/ou Transitórias

Art. 26º- Os casos omissos no presente Regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pelo Conselho Superior de Pós-Graduação da UFCG, em última instância.

Art. 27º- O pessoal discente de que trata este Regulamento ficará regido pelas normas do que dispõe o Regulamento Geral da UFCG.

Art. 29º- Este Regulamento passará a normalizar o Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Brasileiro.

## ANEXO II A RESOLUÇÃO 06 /2007

### ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

#### ESTRUTURA CURRICULAR

Nº de Ordem	Nome da Disciplina	Carga Horária (horas)	Professor Responsável	Titulação
01	Metodologia do Ensino Superior	60	Pedro Dantas Fernandes	Dr
02	Uma Abordagem Antropológica	20	Márcio de Matos Caniello	Dr
03	Recursos Climáticos	20	José Ivaldo Barbosa de Brito	Dr
04	Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente	20	Ghislaine Duque	Pós-Dr
05	Redes Solidárias	20	Paulo César Oliveira Diniz	MSc
06	Políticas Públicas para a Agricultura do Semi-Árido brasileiro	20	Fernando Garcia de Oliveira	Dr
07	Recursos Florísticos	20	José Pires Dantas	Dr
08	Recursos Edáficos	20	Hugo Orlando Carvalho Guerra Genival Barros Júnior	Pós-Dr MSc
09	Recursos Hídricos	20	Carlos de Oliveira Galvão Celso Augusto Guimarães Santos	Dr Pós-Dr
10	Recursos Faunísticos	20	Benedito Vasconcelos Mendes	Dr
11	Recursos Minerais	20	Antônio Pedro Ferreira Sousa José César de Albuquerque Costa	MSc MSc
12	Recursos Energéticos	20	Telmo Silva de Araújo	Dr
13	Fundamentos da Agroecologia	20	Jógerson Pinto Gomes	Dr
14	Ecologia das Caatingas	20	Daniel Duarte Pereira	MSc
15	Gestão de Bacias Hidrográficas	20	José Dantas Neto José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy Soahd Arruda Rached Farias	Dr Dr Dr
16	Gestão Ambiental	20	Vera Lúcia Antunes de Lima	MSc
17	Sustentabilidade Alimentar	20	Malaquias Batista Filho Sônia Lúcia Lucena Sousa de Andrade	Dr Dr
18	Direito Ambiental	20	Hélio Santa Cruz de Almeida Júnior	MSc
19	Agricultura Familiar	20	Ghislaine Duque	Pós-Dr
20	Desenvolvimento Local	20	Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque Mariângela A. P. Pereira	Dr MSc
21	Desertificação	20	Marx Prestes Barbosa	Pós-Dr
22	Geotecnologia dos Desastres	20	Marx Prestes Barbosa	Pós-Dr
23	Estratégia de combate à Desertificação	20	José Roberto de Lima	Dr

## EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

Disciplina: Metodologia do Ensino Superior

Professor: Pedro Dantas Fernandes

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Formação de profissionais de educação: professor-educador. Métodos de ensino-aprendizagem. A ação pedagógica: prática docente, didática, áudio-visual, avaliação. Formação de profissionais para a pesquisa científica: o método científico, natureza da ciência e do espírito científico. Tipos de pesquisas, planejamento e execução de pesquisa.

Bibliografia:

ALVES, R. O senso comum e a ciência. In: \_\_\_\_\_. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1996. p.8-31.

AROUCA, L.S. Relação ensino-pesquisa: a formação do pesquisador em educação. In: SEVERINO, A.J.; FAZENDA, I.C.A. (orgs). *Conhecimento, pesquisa e educação*. Campinas, SP: Papirus, 2001 p.81-90.

PFROM NETTO, S. Perspectivas e problemas da tecnologia educacional moderna no ensino das Ciências Agrárias. In: *Seminário de Currículos e Métodos de Ensino Agrícola Superior*. Pelotas, RS. 1973. Relatório. Rio de Janeiro, IICA/ABEAS. 1973. p.35-45.

Disciplina: Uma Abordagem Antropológica

Professores: Márcio de Matos Caniello

Carga Horária: 20 horas

Ementa: A chegada do homem na América. A povoação do semi-árido brasileiro. Elementos de arqueologia do semi-árido nordestino. A chegada dos europeus na América Tropical. Tupis e Tapuias. Índios camponeses. À frente de expansão pecuária. Sesmarias. A Casa da Torre. Os Oliveira Ledo. A conquista do sertão paraibano. Conseqüências sociológicas da ocupação do sertão. Perspectivas antropológicas para o desenvolvimento sustentável do semi-árido brasileiro.

Bibliografia:

AB´SÁBER, A.N. “Incursões à pré-história da América Tropical”. In: MOTA, C.G. (org), *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: histórias. São Paulo. Editora SENAC, 2000

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife. Editora da UFPE, 1999

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, Editora da UnB, 1992

Disciplina: Recursos Climáticos

Professor: José Ivaldo Barbosa de Brito

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Medidas e estimativas de variáveis meteorológicas: precipitação, temperatura e umidade relativa do ar, vento radiação, insolação, evaporação e evapotranspiração. Sistemas meteorológicos responsáveis pelas chuvas no Semi-Árido do Nordeste. Clima, variabilidade e mudanças climáticas. Os diversos regimes climáticos do Semi-Árido do Nordeste. Secas no Semi-Árido do Nordeste: tipos, histórico, extensão espacial e temporal, causas, conseqüências e métodos de monitoramento. O fenômeno El Nino e o dipolo no Atlântico Tropical. Balanço hídrico e classificação climática. Estimativa de índice de aridez: classificação de terras áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas. Processos de desertificação decorrentes de variabilidades climáticas.

Bibliografia:

- VAREJÃO-SILVA, M.A. Meteorologia e climatologia. 2ed. Brasília: INIMET, 2000. 515p.
- REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera. Barueri: Manole, 2003. 500p.
- MAGALHÃES, A.R. & BEZERRA NETO, E. Impactos sociais e econômicos de variações climáticas e respostas governamentais no Brasil. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1991. 328p.
- PHYLANDER, S.G. El Niño, La Niña, and the Southern oscillation. San Diego: Academia Press, INC, 1990. 293P.
- OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres LTDA, 1981. 440p.

Disciplina: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

Professora: Ghislaine Duque

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Conceito de desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento, população e meio ambiente. Os desafios do desenvolvimento sustentável no semi-árido em função das especificidades dos ecossistemas, características do meio social e dos diversos sistemas de produção. Estratégias de atores, conflitos de interesses para a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Os caminhos da sustentabilidade. Estratégias de conservação dos recursos agrícolas e pastoris.

Bibliografia:

- CARON, P. & SABOURIN, e. (Org.) Camponeses do Sertão. Mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília: Cirad/Embrapa, 2003
- DUQUE, G. Agricultura familiar, meio ambiente e desenvolvimento: Ensaio e pesquisas em sociologia rural. João Pessoa: UFCG, 2002.
- SABOURIN, E.; DUQUE, G.; MALAGODI, E. Novos atores do desenvolvimento rural no semi-árido brasileiro: uma visão crítica do período 1997-2002. In Raízes. Campina Grande: UFCG/PRPG, 2004 (No prelo).

Disciplina: Redes Solidárias

Professor: Paulo César Oliveira Diniz

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Como a sociedade passou a se organizar em redes. Como os movimentos sociais passaram a se organizar em redes formando atores coletivos. Redes passaram a ser concebidas em bases solidárias no campo econômico, em seus aspectos políticos e filosóficos. Experiências de redes solidárias e atores coletivos no semi-árido que têm como missão a construção da convivência com o semi-árido e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia:

- BRUNDTLAND, G.H. Nosso Futuro Comum. 2ª Ed. FGV. Rio de Janeiro, 1991
- TONNEAU, J.P. & TEIXEIRA, O.A. Políticas públicas e apoio institucional à agricultura familiar no Brasil: agroecologia e estratégias de desenvolvimento rural. In Raízes, 21:02, Campina Grande: UFCG/PRPG, 2002, p. 295-303.
- VIOLA, E.J. et al. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: Desafios para as Ciências Sociais. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: UFSC, 2001.

Disciplina: Políticas Públicas para a Agricultura do Semi-Árido Brasileiro

Professor: Fernando Garcia de oliveira

Conceituação de política pública. Ações de governo versus ações da sociedade civil. Evolução das políticas governamentais para a agricultura do semi-árido. Programas e projetos mais relevantes para a agricultura do semi-árido. A crescente participação das organizações da sociedade civil: o papel da ASA. Resultados das políticas públicas no semi-árido: potencialidades e limitações. Papel dos atores sociais na implementação das políticas públicas.

Bibliografia:

BURSZTYN, Marcel. “Políticas Públicas Para o Desenvolvimento (sustentável)”. In: *A Difícil Sustentabilidade – política energética e conflitos ambientais*. Ed. Garamond, Rio, 2001.

LEITE, S.P. (Org), *Políticas Públicas e Agricultura no Brasil*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/IFRGS, 2001.

SABOURIN, E; DUQUE G. MALLAGODI, E; Novos atores rurais e multifuncionalidade da agricultura no semi-árido brasileiro: um olhar crítico sobre o período 1998-2002, in *Raízes - Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, Vol 22, n°1, p. 58-72 , 2004.

Disciplina: Recursos Florísticos

Professor: José Pires Dantas

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Contextualização histórica da florística do semi-árido. Dimensão espacial da biodiversidade vegetal do semi-árido. As grandes famílias botânicas do semi-árido. Botânica econômica do semi-árido. Manejo da flora do semi-árido.

Bibliografia:

BRAGA, R. *Plantas do Nordeste especialmente do Ceará*. 3ª Edição. Mossoró, ESAM. Junho de 1976. 539p

DUQUE, J.G. *O Nordeste e as Lavouras. Xerófilas*. 3ª Edição. Coleção Mossoroense. Volume CXLIII. 1980. 316p

SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULIETTI, A.M.; VIROINCO, J.; ROJAS, C.F.L.G. *Vegetação e Flora da Caatinga*. Associação Plantas do Nordeste (APNE). Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP). Recife, 2002. 176p.

Disciplina: Recursos Edáficos

Professor: Hugo Orlando Carvalho Guerra e Genival Barros Júnior

Carga Horária: 20 horas

Ementa: A região Semi-Árida do Nordeste do Brasil. Solos do Semi-Árido. Sustentabilidade dos agrossistemas do Semi-Árido. Matéria orgânica. Cobertura do solo. Salinização e sodificação dos solos. Erosão e desertificação. Manejo sustentável e integrado da agropecuária. Sugestões para futuras pesquisas pedológicas nos solos do Semi-Árido do Nordeste do Brasil.

Bibliografia:

MANUAL DA CIÊNCIA DO SOLO. Lúcio Salgado Vieira. Editora Ceres. 1975

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Série Informes Técnicos – Drenagem de Solos no Combate a Desertificação. Brasília. 1999. 203p

JESUS, R.M. de *Revegetação – Da Teoria a Prática*. Técnicas de Implantação. Editora Linhares. 1994

EMATER/EMBRAPA. Normas Técnicas de Conservação do Solo e da Água para a Região Nordeste. 1979. 40p.

Disciplina: Recursos Hídricos

Professor: Carlos de Oliveira Galvão e Celso Augusto Guimarães Santos

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Ciclo hidrológico. Componentes do ciclo hidrológico: conceitos básicos. Bacia hidrográfica. Métodos hidrométricos. Água subterrânea. Água e desenvolvimento agrícola. Gestão de recursos hídricos na região semi-árida. Princípios fundamentais da gestão de recursos hídricos.

Bibliografia:

CADIER, E. Hidrologia das Pequenas Bacias do Nordeste Semi-Árido. Série Hidrologia. SUDENE. Recife. 1994

RAGHUNATH, H.M. Hydrology: Principles, Analysis and Design. New Delhi. Wiley Eastern Limited. 1985

TUCCI, C.E.M. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Porto Alegre. Editora da Universidade: ABRH:EDUSP. 1993

Disciplina: Recursos Faunísticos

Professor: Benedito Vasconcelos Mendes

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Importância dos animais nativos para a alimentação dos sertanejos, especialmente durante as secas. Características e adaptações anatomo-fisiológicas e comportamentais dos animais nativos do semi-árido nordestino. Espécies de importância econômica: produtoras de carnes, ovos, pelos e peles; espécies canoras, ornamentais e de estimação. Animais usados como caça pelos sertanejos. Espécies já extintas e que estão correndo risco de extinção no semi-árido nordestino. Espécies nativas que apresentam características biológicas desejáveis à domesticação. Criação em cativeiro de animais nativos (preá, mocó, cutia, capivara, ema, caititu, tejo e abelhas sem ferrão). Realidade social, ecológica, econômica e cultural do homem regional: extrativismo (animal, vegetal e mineral) e agropecuária no passado e no presente.

Bibliografia:

ANDRADE, M.C. de A problemática da utilização econômica da caatinga: In: Anais do Simpósio Caatinga e sua Exploração Racional: EMBRAPA-DDT. Brasília. 1986. p. 27-36

FAO/PNUMA. Manual de planificación de sistemas nacionales de áreas silvestres protegidas em América Latina. Santiago, Chile. 1988. 137p

MENDES, B.V. Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido. SEMACE, Fortaleza. 1997. 108p

Disciplina: Recursos Minerais

Professor: José César de Albuquerque Costa e Antonio Pedro Ferreira Sousa

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Os minerais na história da humanidade. A percepção da sociedade sobre a mineração. A mineração e a globalização. A mineração e o meio ambiente. A mineração e o desenvolvimento sustentável. A cadeia produtiva mineral. Os mercados de bens minerais. A política mineral brasileira. A legislação mineral brasileira. Os minerais na economia brasileira. Os minerais na Região Nordeste. A mineração no Semi-Árido.

Bibliografia:

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2001. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral. Anual

BARRETO, M.L. Ensaio sobre a sustentabilidade da mineração no Brasil. Rio de Janeiro; CETEM/MCT. 2001

BRASIL. DNPM. Principais depósitos minerais do Nordeste Oriental. Série Geologia Econômica 4. Recife: DNPM, 1984

SUMÁRIO MINERAL. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral. Anual.

Disciplina: Recursos Energéticos

Professor: Telmo Silva de Araújo

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Energia renovável para o desenvolvimento rural. Sistemas energéticos de pequeno porte. Consumo de energia residencial na região semi-árido. Atendendo requerimentos da pequena produção. Biodiesel: uma alternativa para o Semi-Árido? Mercado de crédito de carbono. Estudos de casos: energia renovável no meio rural. Como produzir sua própria energia: limites e acertos. Matriz energética da caatinga.

Bibliografia:

NEIVA, J. Fontes alternativas de energia

Diagnosis of energy systems in developing countries. Coped Report.

Supplement energy for rural devevelopment. National Reserarch Council

HOWES, M. Rural Energy surveys in the thier world

Disciplina: Fundamentos da Agroecologia

Professor: Jogerson Pinto Gomes

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Noções fundamentais de manejo ambiental. Solo, água e biodiversidade. Princípios e técnicas de Agroecologia. Adubação orgânica. Nutrição, fitossanidade e produtividade das culturas. Práticas ecológicas de controle fitossanitários. Manejo ecológico de pragas. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Sistemas agroflorestais. Normatização e certificação da produção orgânica.

Bibliografia:

ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989, 240p

BETTIOL, W. Controle de doenças. In: II Ciclo de Palestras sobre Agricultura Orgânica. Campinas, Instituto biológico/Fundação Cargill, 150p., 1997

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE AGRICULTURA BIODINÂMICA. A Agroecologia em perspectiva: 3ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica/Organização Andréas Attila de Wolinsk Miklós. São Paulo: SMA/CED, 1999

Disciplina: Ecologia das Caatingas

Professor: Daniel Duarte Pereira

Carga Horária: 20 horas

Ementa: O Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semi-árido nordestino. Biomas do Nordeste brasileiro. O bioma caatinga. Princípios ecológicos associados ao bioma caatinga. Ecossistemas de caatinga. Recursos florísticos, faunísticos, edáficos, mineralógicos e hídricos do bioma caatinga. Impactos ambientais no bioma caatinga. Bases e estratégias de conservação ambiental no bioma caatinga.

Bibliografia:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone. 1990. 355p

CAMARGO, M.N. et al. Classificação de solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil. Separata do Boletim Informativo SBCS, v. 12, Nº 1. 1987. p. 11-33

LEMOS, R.C. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Campinas: SBCS. 1996. 83p.

Disciplina: Gestão de Bacias Hidrográficas

Professores: José Dantas Neto, José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy e Soahd Arruda Rached Farias

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Degradação e manejo integrado de microbacias hidrográficas. Recursos naturais e meio ambiente. Bacias hidrográficas. Capacidade de uso da terra. Conflitos e coeficiente de rugosidade. Diagnósticos sócio-econômico, físico-conservacionista, ambiental, vegetação e solo. Prognósticos.

Bibliografia:

CONAMA. Resoluções CONAMA, 1986 a 1991. Brasília: IBAMA, 1992

GOMES, C.L.S.P. Crimes contra o meio ambiente: responsabilidade e sanção penal. São Paulo. 1999. 265p

ROCHA, J.S.M. Manual de manejo integrado de bacias hidrográficas. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1991. 153p

ROCHA, J.S.M. Manual de projetos ambientais. Santa Maria: Imprensa Universitária. 1997. 423p

Disciplina: Estratégia de Combate a Desertificação

Professor: José Roberto de Lima

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Introdução, histórico e conceito. A desertificação no Brasil. Diagnóstico da desertificação. Indicadores, causas e custos da desertificação. Ações de controle e prevenção da desertificação. Um plano de ação para o Brasil.

Bibliografia:

CONFERÊNCIA DE LAS NACIONES UNIDAS SOBRE LA DESERTIFICACIÓN. PLAN DE ACCIÓN PARA COMBATIR LA DESERTIFICACIÓN. A/Conf.74/3. 1977

RODRIGUES, V. Desertificação: As Relações entre suas Causas e as Atividades Humanas. Interciência. Vol. 12, Nº 2. Caracas. 1987

VASCONCELOS SOBRINHO, J. O Grave Problema Ecológica de Desertificação. Revista Projeto 2 Meio Ambiente. CNPq. 1978

Disciplina: Gestão Ambiental

Professores: Vera Lúcia Antunes de Lima

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Planejamento ambiental. Ecossistemas. Ecossistemas terrestres. Ecossistemas caatinga. Ecologia de paisagens. Principais alterações ambientais causadas pelo homem.

Bibliografia:

ALMEIDA, J.R.; ORLOSON, A.M.; PEREIRA, S.R.B.; AMARAL, F.; SILVA, D.M. Planejamento ambiental: Caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum. Uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro. Thex Editora Ltda. 1993

BUCKLEY, G.P. Biological habitat reconstruction. London. Belhaven Press. 1989.

CAINRS, JR. J. Rehabilitating damaged ecosystems. Vols I e II. Boca Raton, CRC Press. 1988

TAUK, S.M. Análise ambiental: Uma visão multidisciplinar. São Paulo. Fundação para o Desenvolvimento da UNESP e FAPESP. 1991

Disciplina: Sustentabilidade Alimentar

Professor: Malaquias Batista e Sônia Lúcia Lucena Sousa de Andrade

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Limitações e potencialidades geoeconômicas da região Semi-Árida. Saúde e nutrição no Nordeste Semi-Árido. Agricultura no Semi-Árido em função do auto-abastecimento familiar. Construção de um modelo de intervenções para a segurança alimentar e nutricional. Alternativas alimentares locais. Formação e/ou consolidação de hábitos alimentares e etilos de vida saudáveis.

Bibliografia:

ANDRADE, M.C. Nordeste Semi-Árido: Limitações e Potencialidades. In: BATISTA FILHO, M. (Org.). Viabilização do Semi-Árido Nordestino. Série de Publicações Técnicas do Instituto Materno Infantil de Pernambuco, nº 6, Recife, 2000, p. 8-11

BATISTA FILHO, M. Alimentação, Nutrição, Saúde. In: ROUQUAYROL, Z.M.; Almeida Filho (Org.). Epidemiologia & Saúde. Ed. MEDSI, 5ª ed., Rio de Janeiro, 1999, p. 353-74

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília. 2000, 48p

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL (SISVAN). Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Manejo de Programas Comunitários de Alimentação e Nutrição. SISVAN/FAO, Roma/Recife, 2000, 243p

Disciplina: Direito Ambiental

Professor: Hélio Santa Cruz de Almeida Júnior

Sociedade e direito. Princípios do direito brasileiro. Introdução ao direito administrativo. Meio ambiente e a constituição brasileira. Leis ambientais. Política nacional de recursos hídricos. Normas específicas aplicáveis à desertificação. Responsabilidade administrativa, civil e penal em direito ambiental. Introdução ao processo em matéria ambiental. Ministério público e direito ambiental. A defesa no processo ambiental.

Bibliografia:

Disciplina: Agricultura Familiar

Professor:

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Conceito da agricultura familiar. Limites e potencialidades. Formulação e implementação das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável. Tipologias e classificações. Caracterização da agricultura familiar brasileira e nordestina.

Bibliografia:

CARNEIRO, M.J. Agricultores Familiares e Pluriatividade. Tipologias e Políticas. In: Costa, L.F., Moreira, R & Bruno, R. Mundo Rural e Tempo Presente. Rio de Janeiro. Ed. Mauad. 1999.

GUANZIROLI et. al. Novo Retrato da Agricultura Familiar – O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO. 2000.

ONTNEAU, J.P. & TEIXEIRA, O.A. Políticas públicas e apoio institucional à agricultura familiar no Brasil: agroecologia e estratégias de desenvolvimento rural. In Raízes, 21:02, Campina Grande: UFCG/PRPG, 2002, p. 295-303.

VEIGA, J.E. da V. Diretrizes para uma nova política agrária. Seminário sobre reforma agrária e desenvolvimento sustentável. Fortaleza. 1998.

WILKINSON, J. Distintos Enfoques e Debates sobre a Produção Familiar no Meio Rural. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Nº 3, julho/setembro de 2000.

Disciplina: Desenvolvimento Local

Professor: Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque e Mariângela de Araújo Povoas Pereira

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Arranjo produtivo local (APL). Potencialidade (estrutura de produção, recursos naturais e vocações). Gestão da inovação para o semi-árido. Geração de produtos diferenciados a partir da adversidade do ambiente.

Bibliografia:

DESIGUALDADE REGIONAL EM C & T – Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.  
GESTÃO DO CONHECIMENTO – Ivan Rocha Neto

Disciplina: Desertificação

Professor: Marx Prestes Barbosa

Definição dos desastres. Conceitos: ameaça, perigo, risco, vulnerabilidade e mitigação. A natureza social dos desastres. Os desastres e o meio ambiente. Fenômenos naturais. O fenômeno ENSO, o semi-árido e a seca climática. O desastre da desertificação – definições e conceitos. O custo social dos desastres.

Bibliografia:

AGENDA 21 – BRASIL. Abordagem integrada do planejamento e do gerenciamento dos recursos terrestres. Capítulo 10.

ARAÚJO, ALEXANDRE EDUARDO de. 2002. Construção Social dos Riscos e Degradação Ambiental: Município de Souza, um estudo de caso. UFPB-CCT/DEAg. Campina Grande-PB. 122p + anexos. (Tese de Mestrado).

BERMÚDEZ, FRANCISCO L. Erosión y Desertificación: Implicaciones Ambientales y Estrategias de Investigación. Universidad de Murcia. Disponible em: <http://www.gem.es/materiales/document/document/g07/d07101/d07101.htm>

CARDONA, O . D. La Necesidade de Repensar de Manera Holística los Conceptos de Vulnerabilidade y Riesgo “ Una crítica y una revisión necesaria para la gestión”. Centro de Estudios sobre Desastres y Riesgos CEDERI. Universidade de los Andes, Bogotá, Colombia. ocardona@uniandes.edu.co .(Artículo y ponencia para International Work-Conference on Vulnerability in Disaster Theory and Practice, 29 y 30 de Junio de 2001, Disaster Studies of Wageningen University and Research Center, Wageningen, Holanda).

CUNHA, EUCLIDES da.,1957. Os Sertões.(Campanha de Canudos). Editora Formar Ltda. 3 vols. São Paulo.

DEGRADACIÓN DE LAS TIERRAS, PROBLEMA HUMANO. Disponível em: <http://www.elagricultor.com/frontpage/divulgacion/futuro/terrassecas.htm> Acesso em: 23/02/2003.

HACER FRENTE A LA DEGRADACIÓN DE LA TIRRA Y LA DESERTIFICACIÓN. Associação entre o Fundo para el Medio Ambiente Mundial – FMAM (<http://www.gefweb.org> ) e o Fundo Internacional de Desarrollo Agrícola (<http://www.ifad.org>)

JOFFILY, I.,1892. Notas sobre a Parahyba. Livro I.Apresentação e observações de Geraldo Irenêo Joffily. Thesaurus Editora. Brasília-DF.

LA DESERTIFICACIÓN Y SUS CAUSAS. Disponible em: <http://www.foa.org/docrep/X5320S/x5320s04.htm> . Acesso em: 21/12/2002.

MORAIS NETO, JOÃO MIGUEL . 2003. Gestão de Riscos a Desastres ENOS (El Niño Oscilação Sul) no Semi-Árido Paraibano: Uma Análise Comparativa. UFPB-

CCT/Doutorado Temático em Recursos Naturais. Campina Grande-PB. 174p + anexos. (Tese de Doutorado).

## 22. Geotecnologia dos Desastres

Professor: Marx Prestes Barbosa

Sensoriamento Remoto – Definição. Espectro eletromagnético. Refletância espectral dos principais alvos da superfície terrestre (solo, vegetação e água). Sistemas de informação geográfica. Funções e operações em SIG. Formato de representação de dados. Processamento digital de imagens orbitais: Utilização dos algoritmos; Contraste espectral; Operações aritméticas; Principais componentes e Classificação de padrões. Criação de mapas temáticos dos níveis de degradação das terras.

Bibliografia:

BARBOSA, M.P.; SANTOS, M.J. dos Navegando entre Brumas: La Aplicación de los Sistemas de información Geográfica al Análise de Riesgo en América Latina. Editor Andrew Maskrey. Livro. Capítulo 13 “SIG e os Desastres Naturais: Uma Experiência na Região de Sumé, Estado da Paraíba, Brasil. ITDG/LA RED, Lima, Peru. 1998.

CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe); BID (Banco Interamericano de Desarrollo). Un tema del desarrollo: la reducción de la vulnerabilidad frente a los desastres. Disponível em: <[http://www.iadb.org/sds/ENV/publication/publication\\_2530\\_2168\\_s.htm](http://www.iadb.org/sds/ENV/publication/publication_2530_2168_s.htm)>.

CHAUX, G. La vulnerabilidad global. In: MASKREY, A. (comp.). Los desastres no son naturales. Colombia: LA RED/ITDG, oct. 1993.

COSTA, C. J. Dinâmicas de exclusão e (re)inclusão social no semi-árido paraibano: uma análise do Programa Federal de combate aos efeitos da Seca (1998-1999) no Município de Soledade. João Pessoa: Dissertação de Mestrado em Sociologia, Centro de Ciências Humanas/UFPB, 2000. 153 p.

LILLESAND, T. M & KIEFER, R. W. Remote Sensing and image interpretation. 3rd edition. John Wiley & Sons, Inc. New York, 1994. 748p

MASKREY, A. et al. O Diálogo Interamericano para a Redução de Desastres. Lima: LA RED/ITDG, p. 13-28, 1997.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). La construcción social de la vulnerabilidad. Disponível em: <<http://www.undp.um.hn/pdf/idh/1999/capitulo2.pdf>>.

XAVIER, J. A. Desastres, desarrollo y políticas públicas regionales en el Nordeste de Brasil. Disponível em: <<http://www.desenredando.org/public/libros/1996/cer/>>. WILCHES-

## 23. Estratégia de combate à Desertificação

Professor: José Roberto de Lima

Convenção de Combate à Desertificação das Nações Unidas (CCD). A desertificação no Semi-Árido brasileiro – O Plano de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos efeitos da Seca – PAN-Brasil. Órgãos financiadores de programas/projetos. Como elaborar um projeto para financiamento.

Bibliografia:

CCD, 1994. Unites Nations Convention to Combat Desertificacion. Ed. MMA. 2ª edição brasileira.

MMA, 2004 Programa de ação nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca – PAN-Brasil. 227 p. Disponível em <http://desertificacao.cnrh-srh.gov.br/>